

Pracinha é "point" de Bandeirantes

Não importa a idade. É na praça Débora de Oliveira Costa que os moradores da região se reúnem para bate-papo, jogos ou paquera

O ponto de encontro dos jovens de Bandeirantes, em Cariacica, é uma pracinha chamada Débora de Oliveira Costa.

Apesar de ter uma quadra poliesportiva, cancha de bocha, palanque, banquinhos e brinquedos, os moradores lamentam seu estado de abandono.

É na pracinha que a garotada se reúne para bater papo, jogar bola, soltar pipa, paquerar e ouvir música. Nos finais de semana, o lugar fica lotado.

"Eu moro em Bela Aurora mas um dia, quando vim aqui na praça com meus amigos, arranjei uma namorada que está comigo até hoje. Ela é de Bandeirantes e, por isso, sempre que posso dou uma passadinha aqui", contou o estudante Rafael Santos Botelho, 16.

Rafael disse que, quando sai com a namorada, gosta de ficar na praça conversando. "Eu fiz muitos amigos neste bairro. Só acho que a praça está precisando de uma reforma".

A estudante Luciana Henriques do Nascimento, 15, explicou que não sai muito de casa, mas que às vezes passa pela pracinha com sua amiga e os irmãos menores.

"A pracinha está muito largada, precisa de mais cuidados. Nem balanço a gente tem mais,



os banquinhos estão quebrados. Eu quase não saio de casa porque não tem lugar para ir", afirmou.

Já o auxiliar de serviços gerais Erivelton César da Silva, 22, frequenta o lugar sempre com uma turma de 16 amigos. "É nossa única área de lazer. Tem domingo que a gente faz um pagode aqui, às vezes coloca um som, outras tem música ao vivo".

Para o diretor da quadra de esportes, César Ronaldo Alves, a prefeitura poderia, pelo menos, melhorar a iluminação do pátio ao redor do lugar.

"O palanque antes servia para shows e solenidades, mas hoje está apagado. Precisamos de iluminação urgente. Também precisamos da pintura da quadra", apontou Alves.

Segundo Narciso Entringer, diretor de Cultura e Esportes da Prefeitura de Cariacica, existe um projeto já aprovado para reforma da pracinha, que ficaria em torno de R\$ 15 mil. "Nós só não colocamos em prática ainda porque não temos recursos financeiros", informou.



Os brinquedos utilizados pela garotada e os bancos da pracinha necessitam de reparos

Torneio de futebol agita bairro

Um torneio de futebol de salão, envolvendo cerca de 24 times, vai agitar Bandeirantes e bairros vizinhos no mês que vem. As partidas serão realizadas na quadra de esportes Urbano da Silva Lima.

As partidas deverão acontecer entre os dias 5 de agosto e 6 de setembro. Os vencedores deverão levar para casa troféus e medalhas. Os torneios de futebol de salão já são tradicionais em Bandeirantes.

Segundo o jogador Daniel Costa, 24, o último campeonato aconteceu há cerca de três meses no bairro. O campeão foi o time Os Feirantes, do próprio bairro, que levou a melhor sobre O Abismo, uma equipe de Vista Mar.

"A partida final foi linda. Juntou mais de mil pessoas na nossa praça. Teve até o Hino Nacional. O próximo torneio deverá ser melhor ainda", comentou o jogador.

O Futebol tradicional é a principal fonte de diversão para os mais velhos. Todo domingo eles se reúnem no campinho do bairro para partidas amistosas.

Dois times dividem as atenções dos moradores: o Unidos de Bandeirantes e o Esporte Clube Bandeirantes. O Unidos foi fundado no início desta década.

Um dos integrantes da equipe, Roberto Oliveira dos Santos, lembrou como o time foi formado. "Uma turma de amigos estava tomando cerveja no bar do Zé Maria, inclusive eu, quando a gente teve a idéia de fazer uma equipe".

Da mesa do bar, os amigos foram direto para o campo de futebol do bairro e começaram a bater bola. O nome da equipe foi escolhido algum tempo depois. "Como a gente é muito unido, não podia ter sido outro nome", comentou Roberto.

Apesar de não participar mais de competições oficiais, o Unidos está sempre em ação. Dois domingos por mês o time joga no campinho e, quando dá, promove excursões para o interior.

Quem quiser apreciar os troféus e medalhas conquistados pela equipe, que possui as categorias galo velho, aspirante e titular, é só ir até o Bar do Zé, onde eles ficam expostos.

"Como essa é nossa única diversão, a gente está querendo que a prefeitura coloque um gramado e um alambrado no campinho. A gente tem que jogar no campo de terra e não é bom", alertou Roberto.

O diretor de Cultura e Esportes da PMC, Narciso Entringer, disse que existe um projeto de recuperação do campo, que ficaria na faixa dos R\$ 16 mil, mas que não há recursos para executá-lo.

